

APRESENTAÇÃO

O número temático “Mídia e Educação” tem por objetivo apresentar pesquisas e análises sobre os diferentes campos investigativos que constituem a temática. As relações entre educação e mídia configuram-se hoje como um campo de estudos estruturado no interior da pesquisa educacional, com contornos bem definidos e identidade própria. O campo se estrutura, fundamentalmente, em torno de pesquisas acerca dos modos de uso das mídias em contextos educacionais formais e não-formais e das possibilidades e potencialidades identificadas na inserção de tecnologias digitais de informação e comunicação nas relações de ensino-aprendizagem. Ampliam-se e consolidam-se os estudos empíricos que analisam processos de aprendizagem com uso de mídias e buscam identificar em que condições e circunstâncias que essa associação gera benefícios significativos para os aprendizes.

No presente contexto educacional brasileiro, entendemos que ampliar as reflexões sobre as relações entre mídia e a educação é premente, não só como um dos elementos que compõem as práticas pedagógicas, mas, em especial, como um campo capaz de problematizar diferentes matizes do contexto da sociedade contemporânea.

Desejamos que esse dossiê possa contribuir com elementos teórico-metodológicos sobre o campo investigativo “Mídia e Educação” e que o leitor aprecie os diferentes artigos que o compõem e perfazem um retrato da complexidade e da abrangência temática da área.

No primeiro artigo, a autora Ilana Eleá, coordenadora científica do *Knowledge Centre in the Field of Media and Communication Research* (NORDICOM), organização com sede na Suécia, fruto da cooperação entre cinco países nórdicos europeus (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) em seu texto, *Televisão para crianças: uma questão de ética, regulamentação e educação* tem por objetivo discutir os aspectos éticos, de regulamentação e mídia-educação na relação entre criança e TV, em especial. Com o aporte teórico de autores europeus e norte-americanos, referências internacionais para o campo, a autora discute o quanto é importante incentivar a produção e difusão de programas de qualidade dirigidos às crianças, que contemplem o respeito à pluralidade, à diversidade cultural e à inclusão. Além, disso, Ilana Eleá defende, em seu artigo, a importância do campo da Mídia-Educação apresentando-o como um dos meios possíveis de se compreender e pensar estratégias de enfrentamento das questões entre televisão, sociedade e violência, dentre elas: pornografia; racismo; cyberbullying; sexualização de crianças. Em seguida, com contribuições para a discussão das práticas

educativos, temos a presença do artigo, *Análise do desempenho acadêmico e da aprendizagem significativa no ensino superior utilizando as tecnologias digitais*, de Caroline Medeiros Martins de Almeida, Roberta Dall Agnese da Costa, Paulo Tadeu Campos Lopes que apresentam resultados de um estudo de caso que comparou o desempenho de estudantes do curso de Educação Física, de uma universidade privada do Rio Grande do Sul, na disciplina Patologia Humana, a partir da introdução controlada de duas sequências didáticas construídas em formato digital. Tomando como referência didático-pedagógica a aprendizagem significativa e a metodologia de aprendizagem ativa, os pesquisadores apresentaram as sequências didáticas aos estudantes, acompanharam a realização das atividades, coletaram as suas opiniões acerca de sua realização e realizaram avaliações comparativas. Os resultados indicam boa apropriação dos conteúdos apresentados e melhora do desempenho dos estudantes, além de uma percepção positiva quanto à efetividade das sequências didáticas digitais.

O terceiro artigo do número temático é *Ciberconteúdos educativos e sua construção em Rede*, de Ofélia Alencar de Mesquita propõe, analisa e fundamenta a adoção do conceito de ciberconteúdos no âmbito da produção coletiva e colaborativa de conteúdos educacionais em rede e na rede. A autora articula revisão de literatura sobre o tema a resultados de uma pesquisa-ação, desenvolvida junto a estudantes de graduação e de pós-graduação, no âmbito de um grupo de trabalho, pesquisa e estudos, que teve como objetivo identificar os principais elementos constituintes do processo de desenvolvimento dos ciberconteúdos educativos. Constatou-se nesse processo uma condição autoral e diferenciada, que propiciou atitudes mais colaborativas e menos hierárquicas na construção.

Sob a perspectiva das relações entre arte, mídia e práticas pedagógicas, Adriana Hoffmann Fernandes e Jamila Guimarães apresentam no artigo *Artes e Comunicação: sentidos e usos construídos por professores com audiovisual nas aulas de artes* os resultados da pesquisa que investigou os processos formativos de professores de Arte com audiovisual. Por meio de aporte teórico-metodológico de referências fundamentais, como Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower, Néstor Garcia Canclini, Walter Benjamin, dentre outros, as autoras realizaram entrevistas autobiográficas com professores de artes sobre suas formações, experiências e sentidos estabelecidos com o audiovisual em suas atuações com artes em sala de aula. Os resultados evidenciam que esses professores usam o audiovisual, de forma mais frequente, como recurso pedagógico de apoio à disciplina. Diante dessas constatações, contrárias aos pressupostos iniciais da pesquisa, as autoras discutem a necessidade de se pensar processos formativos e experiências de arte em sala de aula que rompam com modos instituídos de ser professor na escola.

Encerrando o número temático, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa e Ana Valéria de Figueiredo da Costa apresentam, em seu artigo *Fotografia e educação: possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais*, um estudo de caráter bibliográfico sobre as relações entre fotografia e educação e apresentam referenciais teórico-metodológicos que podem orientar estudos empíricos sobre o tema. As autoras ancoram suas reflexões sobre as possibilidades de produção e de leitura de imagens fotográficas em contexto educacional no aporte histórico-semiótico, fundamentando-se em conceitos-chave formulados por autores contemporâneos, que se configuraram como referências imprescindíveis nesse campo de estudos, como Jonathan Crary, Elizabeth Ellsworth, Doris Kominsky e Jacques Aumont.

Profa. Dra. Cláudia Maria Lima (SJRP/UNESP)

Profa. Dra. Rosália Maria Duarte (PUC-RJ)

Organizadores do Dossiê